



OS USOS DO MEIO AMBIENTE NO OESTE DE SC: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO NAS DÉCADAS DE 1970 A 2000

ADRIANA ELIZABETA SEITENFUS ¹, TAÍS REGINA TENEDINI², SAMIRA PERUCHI MORETTO³

1 Introdução/Justificativa

No início do século XX ocorreu uma intensa campanha de colonização no Oeste de Santa Catarina, campanha esta que promoveu diversas transformações no meio ambiente tendo em vista que a derrubada das matas fora uma das primeiras iniciativas tomada durante a colonização. A Floresta Ombrófila Mista (FOM) ou Floresta com Araucária foi uma das formações vegetais que passou por drásticas mudanças (NODARI, 2018, p.12), já que a extração da madeira era uma fonte de economia local.

A região, que já era habitada por indígenas e caboclos, passou a ter mudanças significativas na paisagem após a chegada dos colonizadores no início do século XX, vindos principalmente das colônias do Rio Grande do Sul e cujas etnias eram em sua maioria pertencentes a alemães e italianos (MORETTO; BRANDT, 2019, p.229).

O presente projeto de pesquisa tem como foco observar as transformações na paisagem, assim como as consequências ocasionadas. A delimitação temporal desta fase da pesquisa, compreende a década de 1970 a 2000, permitindo uma análise que vai desde o processo de colonização até a intensificação da agricultura. Essas atividades e processos foram de extrema relevância na mudança paisagística.

2 Objetivos

O Objetivo desta pesquisa fundamenta-se em analisar as transformações ambientais no Oeste Catarinense entre as décadas de 1970 e 2000, levando em consideração as medidas de conservação e preservação adotadas para a região.

1 Graduada do curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, **Bolsista**, contato: adrianaseitenfus@gmail.com

2 Graduada do curso de História, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, **Bolsista**, contato: tais.tenedini@estudante.uffrs.edu.br

3 Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.



3 Material e Métodos/Metodologia

Para a análise das fontes, o projeto de pesquisa utiliza a metodologia proposta pela disciplina de História Ambiental. A delimitação das fontes está compreendida entre 1970 e 2000, as mesmas abordam diversas áreas do conhecimento possibilitando uma melhor compreensão do tema a ser pesquisado, sendo alguns campos os das ciências naturais, geografia, química do solo, economia, entre outros.

A importância da disciplina de História Ambiental na análise das fontes se fundamenta quando observamos que a mesma tem por objetivo “compreender melhor como o ser humano foi e ainda é afetado pelo ambiente natural, assim também como eles afetaram e vem afetando o meio ambiente”. (WOSTER, 1991, p.200). Como fontes foram utilizadas: censos populacionais, leis, pesquisas feitas no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), tendo como base periódicos regionais.

As fontes de periódicos, por se tornarem fundamentais durante o projeto de pesquisa trouxeram uma necessidade de melhor compreensão de como trabalhar com as mesmas, sendo então necessário a percepção de que:

O pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram a decisão de dar publicidade a alguma coisa. [...] A ênfase em certos temas, a linguagem e a natureza do conteúdo, tampouco se dissociam de público que o jornal ou revista pretendem atingir. (LUCA, 2014, p. 140)

Também analisamos informações disponíveis em website do IBGE, da EPAGRI e do Planalto Nacional.

4 Resultados e Discussão

A intensa colonização que teve início no século XX no Oeste Catarinense trouxe consigo diversas transformações na paisagem. A derrubada das matas tinha um propósito econômico visível, já que a madeira era comercializada. Com o passar do tempo outras atividades econômicas ganharam força pois a intensa derrubada das matas fez com que as mesmas fossem drasticamente reduzidas. Uma dessas atividades a ganhar força foi a agricultura, que também acabou trazendo muitas transformações para a paisagem da região, já que uma das técnicas usadas era a queimada da vegetação para o plantio (BRANDT, 2018, p.33).

O incentivo a modernização da agricultura na região do Oeste Catarinense acabou gerando uma necessidade de se repensar as técnicas de manejo utilizadas na agricultura, a Associação



de Créditos e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (ACARESC), fundada em 1957 (LOHN, 1996, p. 66) fora criada com o intuito de auxiliar os agricultores da região.

Em 1970, a Associação de Créditos e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (ACARESC) lançou a Campanha de Conservação do solo, que teve como sede a cidade de Chapecó e em seu lançamento contou com a presença “dos Secretários do Oeste e da Agricultura, do Diretor Estadual do Ministério da Agricultura e nada menos de que quarenta prefeitos municipais, além de vereadores e líderes do associativismo oestino e do vale riopeixense.” (FOLHA D’OESTE, 1970, p. 1 e 3).

É possível observar, em uma matéria do jornal Folha d’Oeste, de 1970 a preocupação com o problema da erosão no Oeste Catarinense: “experiências realizadas provaram que uma perda de quantidade do solo, pela erosão, influencia diretamente na redução da produção agrícola. Assim, a perda de uma camada superficial, de 5 cm, pode significar uma diminuição na produção agrícola, de 5,10 20 %, ou mesmo mais.”(FOLHA D’OESTE, 1970, p.8), a baixa produtividade, que seria uma das consequências tidas a partir das técnicas de manejo com o solo é observada com frequência nas fontes analisadas.

O incentivo ao uso de “fertilizantes, corretivos de solo, sementes melhoradas” além de créditos sem limites oferecidos com o intuito de “cultivar a terra com mais amor e carinho, produzindo mais e melhor”(FOLHA D’OESTE, 1970, p.1) vem de encontro com a necessidade da época de se repensar novas técnicas, mais modernas para a agricultura, visando assim maior produção, lucro e um solo que mantivesse os nutrientes necessários para o uso a longo prazo.

5 Conclusão

As leituras bibliográficas e a análise das fontes mostraram como a economia está fortemente ligada as mudanças ambientais no oeste de Santa Catarina. Primeiramente a derrubada das matas e logo após a inserção da agricultura, seguindo com a chegada das agropecuárias e agroindústrias.

Fora a partir de 1970, com a Campanha de Conservação do solo lançada pela Associação de Créditos e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (ACARESC), que novas técnicas agrícolas passaram a ser difundidas na região do Oeste Catarinense, permitindo o debate de problemas ambientais gerados pela forma como o meio ambiente foi modificado a partir da colonização, deixando o solo com problemas de erosão, causando assim queda na produção e consequentemente na economia .



Referências

WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.4, n. 8, 1991. P. 198-215.

BRANDT, Marlon. Ampliando as pastagens pelo fogo e pela serra: pecuária e indústria madeireira nos campos do planalto de Santa Catarina. *In*: NODARI, Eunice Sueli; XAVIER DE CARVALHO, Miguel Mundstock; ZARTH, Paulo Afonso (org.). **Fronteiras Fluidas, Florestas com Araucárias na América Meridional**. São Leopoldo: Oikos, 2018. P 28-43.

NODARI, Eunice. Florestas com Araucárias: uma história do Antropoceno. *In*: NODARI, Eunice Sueli; XAVIER DE CARVALHO, Miguel Mundstock; ZARTH, Paulo Afonso (org.). **Fronteiras Fluidas, Florestas com Araucárias na América Meridional**. São Leopoldo: Oikos, 2018. P 12-27.

LUCA, Tania. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 3. Ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011. P 111- 154.

VIEBRANTZ, K. P. M. A extensão rural: ambiente, agricultura e associativismo. **Revista Grifos**. Chapecó P. 128-145. v. 18, n. 26. dezembro 2008. Disponível em: <

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/660>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MORETTO, Samira Peruchi; BRANDT, Marlon. Das pequenas produções á agroindústria: suinicultura e transformação na paisagem rural em Chapecó, SC. **Tempo e Argumento**. V.11, n.26 (2019). Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180311262019229>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

Fontes

156- ELY, José Egon. Efeitos Nocivos da Erosão. **Folha d'Oeste**. Chapecó, 16 de maio de 1970, ano VII, n. 246, p. 8.

Lançadas as campanhas de conservação do solo e CAFASC. **Folha d'Oeste**. Chapecó, 09 de maio de 1970, ano VII, n. 245, p. 1 e 3.

Lançada campanha para aumento da produção agrícola. **Folha d'Oeste**. Chapecó, 25 de julho de 1970, ano VII, n. 256, p. 1.

Palavras-chave: História Ambiental; Desmatamento; Colonização; Economia.

Financiamento

PIBIC/IC/ITI

Edital: 459/GR/UFFS/2019